

Avaliação do Impacto do Isolamento Social durante a Pandemia de COVID19 na Alimentação e Sobrepeso em Crianças Matriculadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Piracicaba

Palavras-Chave: [[crianças]], [[obesidade]], [[pandemia]]

Autores/as:

Laura Scott Campos [Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Campus Piracicaba]
Leonardo Motta Mendes [Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Campus Piracicaba]
Gabriela Cateb Ramos [Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Campus Piracicaba]
Prof./^a Dr./^a Patricia Ucelli Simioni (orientador/a) [Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Campus Piracicaba]
Prof./^a Dr./^a Cecília de Oliveira Buck (orientador/a) [Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Campus Piracicaba]

INTRODUÇÃO:

A doença associada ao SARS-CoV-2 – denominada "coronavirus disease 2019" (COVID-19) – tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração, tendo sido declarada uma pandemia. O isolamento social adotado como medida para conter a disseminação do vírus, fez com que escolas suspendessem suas atividades, afetando com isso as atividades de milhares de crianças no país.

Por conta do impacto na economia das famílias fica inviável manter uma alimentação saudável e variada, também impossibilitando a realização de compras com a mesma frequência de antes, com isso reduz a ingestão de alimentos frescos fazendo com que aumente o consumo de embutidos, *fast foods*, e as medidas de isolamento social impossibilitam a prática regular de atividade física. Os danos à saúde que o excesso de peso acarreta, faz aumentar a importância do diagnóstico em jovens ; também reforçam a necessidade de se dispor de instrumentos válidos e acessíveis para avaliar o estado nutricional na infância e adolescência.

Embora a OMS recomende diversos indicadores para definir sobrepeso e obesidade, o índice de massa corporal (IMC) é o mais utilizado para a avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes, sendo também utilizado em estudos epidemiológicos. Isso se deve,

entre outros aspectos, à facilidade e ao baixo custo de sua mensuração (aferição de peso e de estatura). Assim, torna-se importante examinar se os resultados obtidos por diferentes critérios se assemelham em termos de prevalência de sobrepeso e de obesidade, bem como se os fatores associados ao excesso de peso são os mesmos para os diferentes critérios.

Nesse contexto, o presente projeto teve por objetivo avaliar os dados clínicos relacionados a sobrepeso e obesidade em crianças matriculadas na educação infantil e ensino fundamental da rede municipal de Piracicaba (SP), durante e após o período de isolamento social. Foram analisados os dados relacionados com alimentação e sobrepeso antes e durante o período da pandemia relacionados a excesso de peso e obesidade em crianças de idade pré-escolar durante a pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, analítico e retrospectivo, utilizando dados estabelecidos pela Coordenadoria em Programas de Alimentação e Nutrição de Piracicaba - CPAN, que tem o papel de fazer o diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população e, assim, orientar as políticas públicas no município. A cada 2 anos, é realizada a antropometria de todas as crianças matriculadas na rede municipal de ensino como parte do Programa Saúde na Escola (PSE) do município.

A última aferição antes da pandemia de COVID19 foi em 2018 e, em 2020, essa verificação foi suspensa em decorrência do fechamento das escolas como medida de enfrentamento ao vírus. No segundo semestre de 2021, com o retorno das crianças ao convívio escolar, as medidas antropométricas foram novamente realizadas pela equipe do PSE. Para coleta dos dados sobre hábitos de vida, padrão e hábitos alimentares e variáveis socioeconômicas, foi confeccionado questionário eletrônico enviado aos responsáveis pelas crianças, junto com o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo considerado o preenchimento e devolução do questionário o consentimento para participação no estudo. Os dados coletados até o presente foram analisados para confecção de gráficos usando o programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Do total de 3.336 formulários eletrônicos enviados, 3.054 responsáveis responderam ao questionário, afirmando ter sido suficiente informado a respeito das informações descrevendo o estudo “Avaliação do Impacto do Isolamento Social durante a Pandemia de COVID19 na Alimentação e Sobrepeso em Crianças Matriculadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Piracicaba”.

Os dados coletados permitem observar que 38% das crianças participantes da pesquisa apresentam alguma alteração de peso no período da pandemia. Do total de alterações observadas, 84% das crianças apresentaram aumento de peso, enquanto 16% perderam peso durante o período da pandemia, como reportado no gráfico 1.

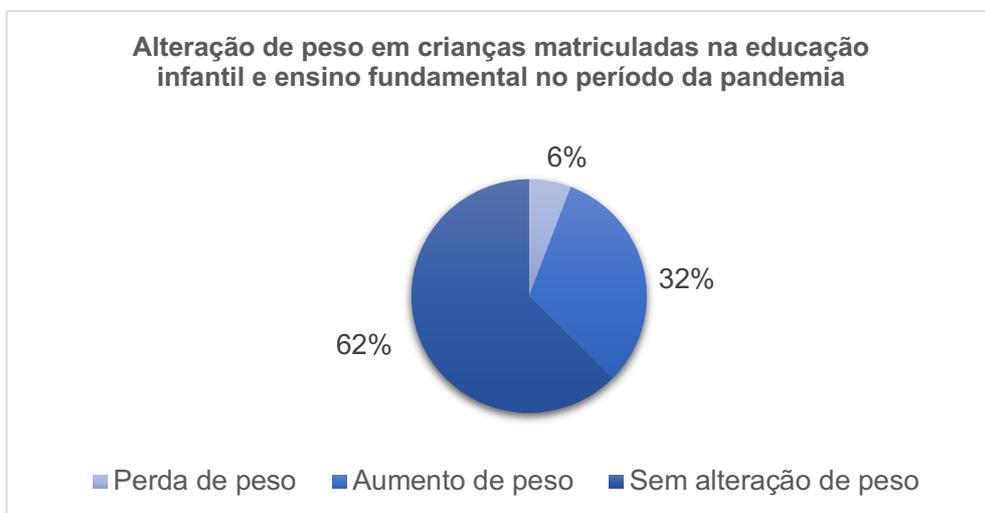


Gráfico 1: Alteração de peso em crianças matriculadas na educação infantil e ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Piracicaba no período da pandemia.

Além das mudanças observadas no peso das crianças que participaram da pesquisa, observa-se também uma mudança no apetite dessas crianças durante o período de pandemia. Do total que tiveram alguma alteração, 87% tiveram um aumento no apetite nesse período, enquanto 13% tiveram uma diminuição no apetite.

Ainda com os dados coletados pudemos perceber que a grande maioria das crianças possuem algum hábito de ingerir alimentos doces como: sorvetes, biscoitos e bolachas recheadas, refrigerantes ou similares durante a semana, e a minoria das crianças não apresentam esse hábito ou apenas ingerem alimentos semelhantes aos finais de semana, como detalhado no gráfico 2.

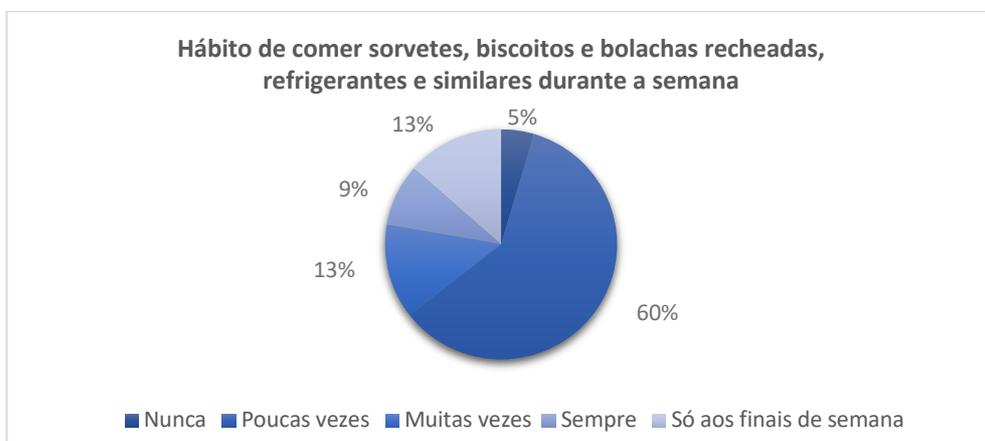


Gráfico 2 – Hábito de ingestão de doces por crianças matriculadas na educação infantil e ensino fundamental I no período da pandemia.

Associado a uma alimentação não saudável pudemos observar que muitas crianças reduziram o tempo gasto para a prática de atividades físicas ou brincadeiras, devido ao fechamento de escolas e a necessidade de ficar em casa por conta dos bloqueios. Isso fez com que se tornassem mais sedentárias colaborando assim com um ganho maior de peso nesse período.

Entre as creches, algumas crianças começaram a ser recebidas, em regime parcial ou em sistema de rodízio, desde o início de agosto de 2021, dependendo da necessidade dos pais de retornarem ao trabalho e das possibilidades de manutenção de isolamento e distanciamento nas escolas.

Diversos estudos já foram publicados considerando os impactos das medidas de isolamento para contenção da propagação do novo Sars-Cov-2 no crescimento e desenvolvimento das crianças e, mais especificamente, na obesidade infantil. Inicialmente, diversos estudos de revisão chamaram a atenção para os riscos potenciais de taxas maiores de obesidade, sofrimento psíquico e até mesmo atrasos de desenvolvimento ou rendimento escolar. Nos últimos meses, após mais de dois anos de pandemia e das decorrentes mudanças nos hábitos de vida, já estão publicados trabalhos comprovando mudança significativa no padrão e no comportamento alimentar tanto de crianças previamente obesas como na população infantil em geral, culminando com aumento das taxas já anteriormente elevadas de excesso de peso (incluindo sobrepeso, obesidade e obesidade grave, segundo os padrões da OMS). Embora não significativo, houve também aumento das taxas de desnutrição nos países em desenvolvimento ou entre as classes mais vulneráveis da população em decorrência do aumento da falta de segurança alimentar.

CONCLUSÕES:

É possível concluir que o isolamento social por conta da pandemia de Covid-19 impactou de forma significativa na alimentação e estilo de vida das crianças matriculadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Piracicaba.

Foi observado ganho de peso, mudança nos hábitos alimentares que passaram a ser menos saudáveis, a ingestão maior de alimentos por conta do aumento do apetite da maioria das crianças e também a diminuição nas atividades físicas durante o período.

Além da ingestão aumentada de alimentos por conta do aumento do apetite tem-se também o hábito de ingerir açúcares por alimentos industrializados e açucarados, o que na maioria dos casos associados também a mudança da rotina de atividades físicas contribui para a obesidade ou excesso de peso em um grande número de crianças que fizeram parte do presente estudo.

BIBLIOGRAFIA

- AHMED, M. et al. **The mutual effects of COVID-19 and obesity**. Obesity Medicine, n. 19, v. 2020..
- Amorim, Ana Laura Benevenuto de, Ribeiro, José Raimundo Sousa e Bandoni, Daniel Henrique. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19**. Revista de Administração Pública [online]. 2020, v. 54, n. 4.
- Assis, Silmara Christina Rodrigues de, Priore, Silvia Eloíza e Franceschini, Sylvia do Carmo Castro. **Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na Segurança Alimentar e Nutricional dos agricultores**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 2
- DI RENZO, J. et al. **Eating habits and lifestyle changes during COVID 19 lockdown: an Italian survey** Transl Med, v. 18, n. 229, 2020.
- FELDSTEIN, L.R. et al. **Multisystem inflammatory Syndrome in U.S. Children and adolescents**. N Engl J Med, n. 383, p. 334-346, 2020.
- FIOCRUZ. **Boletim Socioepidemiológico da COVID-19 nas favelas: análise da frequência, mortalidade e letalidade por COVID-19 em favelas cariocas**. n.1, 2020.
- GLABSKA, D et al. **Fruit and vegetables intake in adolescents and mental health: A systematic review**. Roczn. Państwowego Zakładu Hig. v. 71, p. 15-25, 2020.
- Mello, Elza D. de, Luft, Vivian C. e Meyer, Flavia. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?**. Jornal de Pediatria [online]. 2004, v. 80, n. 3 [Acessado 22 Outubro 2021] , pp. 173-182.
- Organização das Nações Unidas. **Brasil assume compromisso de frear avanço da obesidade até 2019**.
- Organização Pan-Americana da Saúde. **Modelo de Perfil Nutricional da Organização Pan-Americana da Saúde**. Washington: OPAS; 2016. 38 p.
- PAIVA, Ana Carolina Teixeira et al . **Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida**. Rev Cuid, Bucaramanga , v. 9, n. 3, p. 2387-2399, dez. 2018.